



Anaconda: empresário passou 11 dias preso por engano.

A juíza federal Kátia Hermínia Matias Lazarano Santos da 2ª Vara de Guarulhos determinou, nesta terça-feira (18/5), a libertação, do engenheiro Hugo Stermán Filho. O empresário passou onze dias preso por engano, acusado de participar do esquema de venda de sentenças judiciais cuja investigação ficou conhecida como “Operação Anaconda”.

O empresário foi confundido pela Polícia Federal com Hugo Carlette. O Ministério Público passou o erro adiante, em denúncia encaminhada ao Judiciário, e Stermán acabou sendo preso. Antes disso, com base nos documentos oficiais, a *Folha de S.Paulo* e o site **Consultor Jurídico** divulgaram, indevidamente o nome de Stermán como envolvido no caso.

O esclarecimento do equívoco se deve ao trabalho do advogado **Alberto Zacharias Toron** e sua equipe que refizeram toda a trajetória do processo para corrigir o erro cometido.

Toron demonstrou que nos relatórios parciais do serviço de inteligência da PF, os atos atribuídos a Hugo Carlette, em determinado momento, passaram a ser atribuídos a Hugo Stermán, sem explicação. A menção ao empresário se deu pelo fato de um aparelho celular, adquirido por sua empresa, foi desviado sem seu conhecimento e utilizado, sem seu conhecimento, em ligações feitas para o telefone de um dos principais envolvidos na *Anaconda*, o ex-policial federal César Herman.

Confrontados pela juíza, nem o integrante do MP que apresentou a denúncia, nem o serviço de inteligência da PF assumiram a responsabilidade pelo grave erro cometido.

Date Created

18/05/2004